

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

NURSE ACTIVITIES IN MOVABLE PRE-HOSPITAL CARE: AN EXPERIENCE REPORT

**Scharllet Machado de Gasperi², Adriana Dall'Asta Pereira³ e
Carla Lizandra de Lima Ferreira³**

RESUMO

O presente estudo trata-se de um relato de experiência que objetivou descrever a experiência de uma acadêmica de enfermagem em uma unidade de atendimento pré-hospitalar móvel. Organizaram-se duas categorias para melhor descrever a experiência acadêmica vivenciada: “(Re)Conhecendo o serviço” e “Caracterizando a importância do enfermeiro no serviço”, nas quais se percebeu que o enfermeiro assume, no atendimento pré-hospitalar, o papel de articulação integrada, coordenando a equipe de enfermagem. Além disso, sua atuação constitui-se em um elo entre a gestão e a assistência. A vivência nesse cenário fortalece a formação do enfermeiro e as especificidades que exigem apropriação científica e prática para atuar neste e em outros espaços de urgência e emergência. Esta é uma prática que exige conhecimento aprimorado e continuado, capacidade de lidar com situações estressantes e uma equipe de profissionais ampliada que difere da prática hospitalar.

Palavras-chave: enfermagem, suporte básico de vida, urgência.

ABSTRACT

The present study is an experience report that aims to describe the experience of a nursing student in a mobile prehospital care unit. Two categories were organized to better describe the academic experience: “Getting to know the Nursing practice” and “Characterizing the importance of the nurse in the service”, in which it was noticed that the nurse assumes, in prehospital care, the role of articulation and coordination of the nursing team. In addition, their role is a link between management and care. The experience in this scenario strengthens the training of the nurse and the necessary knowledge that require scientific and practical know-how to act in this and other spaces of urgency and emergency. This is a practice that requires an improved and continuous knowledge, ability to cope with stressful situations, and an expanded team of professionals that differs from hospital practice.

Keywords: nursing, basic life support, urgency.

¹ Relato de Experiência.

² Acadêmica do curso de Enfermagem - Universidade Franciscana. E-mail: scharllet.machado@hotmail.com

³ Orientadoras. Docentes do curso de Enfermagem - Universidade Franciscana. E-mails: adrianadap@terra.com.br; carlalizandraferreira@gmail.com

INTRODUÇÃO

O atendimento pré-hospitalar (APH) é aquele que envolve ações e cuidados, que podem reduzir as taxas de morbimortalidade, antes da chegada do usuário a um serviço hospitalar. Para isso, torna-se fundamental uma assistência qualificada, um meio de transporte e uma chegada imediata ao hospital para que aumente a taxa de sobrevivência. Nesse contexto, há a necessidade do atendimento pré-hospitalar móvel, que se trata de um serviço de assistência prestado fora do âmbito hospitalar, como em residências, locais de trabalho ou em vias públicas (BRASIL, 2002; MARTINS; PRADO, 2003; PEREIRA; LIMA, 2009).

O atendimento pré-hospitalar móvel presta o primeiro atendimento imediato após o surgimento de um agravo à saúde que seja de caráter agudo, que pode gerar sequelas e até levar a óbito. No Brasil, o atendimento pré-hospitalar móvel envolve o corpo de bombeiros, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e empresas particulares (MCQUEEN; WYSE, 2014; PEREIRA LIMA, 2009).

As unidades móveis de urgência e emergência fazem parte dos meios de atendimento a pacientes acometidos por agravos que ameacem a vida. Essas unidades disponibilizam avaliação imediata e instrumentos que venham proporcionar a terapêutica juntamente com uma equipe capacitada. A enfermagem se encontra presente nesse contexto e, como em qualquer outra área do cuidar, deve estar alicerçada em conhecimento, capacitação técnica e humanização (MARTINS; PRADO, 2003; BRASIL, 2002; AVELAR; PAIVA, 2010). A presença do enfermeiro no atendimento pré e inter-hospitalar em situações de risco é regulada pela Resolução nº 375 de 2011, do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Essa resolução determina que a assistência de enfermagem em qualquer tipo de unidade móvel, destinada ao atendimento pré e inter-hospitalar, deve ser desenvolvida somente na presença do enfermeiro (COFEN, 2011).

No serviço de atendimento móvel, existem dois tipos de unidades: aquelas que atendem usuários com risco de morte apenas por meio de medidas conservadoras, as Unidades de Suporte Básico de Vida (USB); e também há aquelas que oferecem apoio com intervenção de médicos por meio de medidas invasivas e não invasivas, as Unidades de Suporte Avançado de Vida (USA) (ADÃO; SANTOS, 2012; FERREIRA, 1999; MARTINS; PRADO, 2003). Tendo em vista a proposta do Atendimento Pré-hospitalar móvel (APHM), percebe-se o enfermeiro como o profissional capacitado para trabalhar na supervisão da equipe de enfermagem, na execução das prescrições médicas, assistência a pacientes graves, organização do trabalho, tomada de decisões e no controle da qualidade do serviço, atendendo as dimensões: cuidado, gerência, educação e pesquisa (ADÃO; SANTOS, 2012; BERNARDES et al., 2009; LOURENÇÃO; BENITO, 2010).

Com base no exposto e reforçando a importância do enfermeiro nos diversos níveis de cuidado, no presente estudo, objetiva-se relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem em uma unidade de atendimento pré-hospitalar móvel.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo é um relato de experiência, no qual é descrita a inserção de uma acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Franciscana em uma unidade de atendimento pré-hospitalar móvel. As vivências teórico-práticas da acadêmica foram realizadas no turno da manhã ao longo do segundo semestre de 2017, sob a supervisão direta de enfermeiro socorrista de uma unidade de atendimento pré-hospitalar móvel e supervisão indireta de professores da instituição de ensino.

O relato de experiência se traduz em um texto acadêmico que descreve precisamente uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para sua área de atuação. Caracteriza-se, portanto, pela descrição de um ou mais autores a partir de uma vivência profissional tida como relevante para o meio acadêmico e que contribua com a discussão, a análise e a proposição de estratégias para a melhoria do cuidado em saúde, neste caso específico, no atendimento pré-hospitalar (FLICK, 2008).

A observação e a análise teórico-prática se deram entre os meses de agosto e setembro de 2017, com carga horária de 30 horas semanais, totalizando 204 horas, em uma unidade de atendimento pré-hospitalar móvel vinculada a um hospital privado localizado na região central do Rio Grande do Sul. Durante a vivência, foi observada e analisada a atuação do enfermeiro no APH móvel. Tais vivências foram registradas por meio de um relatório de atividades práticas diárias, o qual possibilita descrever diariamente o que foi realizado e aprendido durante o período de imersão. Também foi realizada a observação estruturada (pesquisador participante), participação nas atividades clínicas/gerenciais do serviço, análise da estrutura física do serviço, consulta a referenciais bibliográficos normatizadores e regulamentadores da temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Organizaram-se duas categorias para melhor descrever a experiência acadêmica vivenciada. Essas categorias foram assim intituladas: “(Re)Conhecendo o serviço” e “Caracterizando a importância do enfermeiro no serviço”.

(RE)CONHECENDO O SERVIÇO

Fundado em 15 de dezembro de 2000, o serviço de atendimento pré-hospitalar móvel em que foi realizada a vivência está vinculado a uma instituição hospitalar privada. Oferece serviços pré-hospitalares de atendimento de urgência, emergência e trauma no local da ocorrência, além de prestar serviços de remoção municipais e intermunicipais com ambulâncias de suporte básico e de suporte avançado, cobertura em eventos e atendimentos em empresas cadastradas como área protegida. O serviço tem funcionamento 24 horas, e o usuário pode falar gratuitamente por telefone com o médico plantonista a

qualquer momento, hora e/ou situação. O médico regulador poderá dar orientações, deslocar uma equipe com médico e enfermeiro e todos os equipamentos de uma UTI ou solicitar o deslocamento de uma unidade de suporte básico. A liberação de cada recurso será específica para a necessidade de cada paciente. O serviço disponibiliza de quatro ambulâncias, sendo uma de suporte avançado, uma de suporte básico e duas ambulâncias de viagem com a disponibilidade de todos os equipamentos necessários para transporte intermunicipal. Além disso, conta com uma viatura de intervenção rápida.

Conforme decretado pela portaria 2048 de 2002, do Ministério da Saúde, que regulamenta os serviços de atendimento pré-hospitalar móvel, o serviço conta com uma central de regulação médica, equipe médica e de enfermagem capacitada, condutores habilitados, totalizando 41 colaboradores, além de contar com uma frota de veículos compatíveis com as necessidades de saúde da população de usuários do serviço (BRASIL, 2002).

CARACTERIZANDO A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO SERVIÇO

Ao assumir a unidade de atendimento móvel, é função e responsabilidade do enfermeiro organizar a ambulância, ou seja, ele realiza um *check list*, contando os materiais e faz a reposição caso seja necessário. Além disso, testa os equipamentos para garantir o pleno funcionamento na hora do atendimento, verifica os lotes e validade das medicações e dos materiais vindos da central de material esterilizado, o que oferece mais segurança, conforto e controle no atendimento e no ambiente de trabalho. Após o término do atendimento, o enfermeiro organiza sua ambulância, repõe os materiais utilizados e faz o relatório de enfermagem na ficha do paciente (PEREIRA; LIMA, 2009; PINTO et al., 2012).

O enfermeiro tem competências e responsabilidades que vão além de ser responsável pela organização do serviço de enfermagem no que se refere à manutenção de equipamentos. Ele realiza o gerenciamento da equipe de enfermagem nas instituições de saúde, desenvolve conhecimentos, habilidades e atitudes que são exigências para a sua atuação na promoção, prevenção da saúde (LOURENÇÃO; BENITO, 2010) e gestão dos serviços. No Brasil, a atuação do enfermeiro é regulamentada pela Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, a qual menciona as ações que são privativas do enfermeiro, tais como a direção/chefia de órgãos de enfermagem em instituições públicas ou privadas, a organização das atividades técnicas e auxiliares, o planejamento, a coordenação, execução e avaliação dos serviços prestados pela enfermagem, entre outros (JORGE et al., 2007).

O gerenciamento e a supervisão do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel é uma atividade essencial pela alta complexidade das ações e também pelas especificidades desse tipo de serviço. O enfermeiro assume o papel de articulador e integrador do grupo, além de coordená-lo, supervisioná-lo e avaliar as ações e a tomada de decisão dos membros da equipe no atendimento pré-hospitalar móvel (BUENO; BERNARDES, 2010; CARVALHO; CHAVES, 2011). Além de atuar no gerenciamento, o enfermeiro também realiza a assistência, sendo membro ativo no atendimento

pré-hospitalar, assume, em conjunto com a equipe, a responsabilidade pela assistência às vítimas. Atua com a restrição de espaço físico e em ambientes diversos, em situações em que há tempo limite para salvar vidas, tornando necessária a sua tomada de decisão imediata. Observa-se, assim, a importância do conhecimento e a rápida avaliação do enfermeiro (RAMOS; SANNA, 2005; LIBERALI; DALL'AGNOL, 2008).

O enfermeiro é o profissional da enfermagem ideal para a assistência de vítimas graves e para realizar procedimentos complexos associando-os aos conhecimentos científicos durante o atendimento com a finalidade de aumentar a sobrevivência das vítimas. A importância do enfermeiro durante o atendimento das vítimas é fundamental, tanto que a Resolução 375/2011 do COFEN (COFEN, 2011) exige a presença desse profissional no atendimento em qualquer tipo de unidade móvel de atendimento pré-hospitalar em situações de risco conhecido ou desconhecido, o que na realidade prática não acontece. A efetividade dessa resolução implicaria um custo muito elevado aos serviços, afinal uma simples remoção de um hospital para outro deverá ser feita com a presença do enfermeiro, independente do estado clínico da pessoa transportada. Isso acarretaria um transtorno no funcionamento de todo o sistema de saúde público e privado, inclusive nas empresas particulares de remoção (AVELAR; PAIVA, 2010; ADÃO, SANTOS, 2012).

No serviço em que foi realizada a vivência, existe a presença do enfermeiro apenas nas unidades de suporte avançado, indo ao encontro do que é preconizado pela Portaria GM/MS n.º 2048 de 2002, que regula o sistema de urgência e emergência no país. Essa portaria determina a respeito da equipe necessária para o suporte; que as unidades de suporte básico de vida atuem com o técnico ou auxiliar de enfermagem e o condutor de veículo de emergência, ou seja, sem necessidade da presença constante do enfermeiro (BRASIL, 2002). Portanto, a portaria não está ainda em conformidade com a resolução do COFEN.

A participação do enfermeiro nessa modalidade de atenção ainda requer um esforço organizado para sua ampliação, acrescentando um novo olhar aos serviços de APH (RAMOS; SANNA, 2005). Por esse motivo, cabe aos enfermeiros de APH móvel se inserirem nos mais variados espaços relacionais e inter-relacionais, de forma consciente e direcionada às necessidades específicas dos sujeitos, para que sejam prestados cuidados de forma humana, competente e integral e devidamente legalizado perante seu conselho de fiscalização (BUENO; BERNARDES, 2010). Nesse sentido, é possível afirmar que a presença do enfermeiro é imprescindível em todo o processo de assistência à população-alvo do APH, desde a prevenção de eventos mediante a orientação e educação em saúde até o treinamento dos profissionais engajados no sistema de atendimento pré-hospitalar. Diante do exposto, ao enfermeiro se atribui o papel de orientador e instrutor tanto da equipe de enfermagem deste serviço quanto da população em geral, como educador em saúde de primeiros socorros e dos serviços de urgência (ADÃO; SANTOS, 2012; VERONESE et al., 2012).

CONCLUSÃO

Este trabalho, que objetivou relatar a importância da atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel, demonstrou a complexidade da atuação do enfermeiro no serviço. Além disso, confirmou este como um profissional indispensável para a qualidade da assistência prestada ao paciente nesse ambiente diverso da atividade hospitalar. O enfermeiro assume, no atendimento pré-hospitalar, o papel de articulação integrada do grupo, coordenando a equipe de enfermagem. Sua atuação constitui-se em um elo entre a gestão e a assistência, entre a regulação médica e a equipe socorrista, entre a coordenação do serviço e a equipe, pois transita em quase todos os espaços, podendo atuar juntamente com a equipe básica ou então em conjunto com o médico no suporte avançado, fazendo a administração do serviço.

A vivência nesse cenário fortalece a formação do enfermeiro e as especificidades que exigem apropriação científica e prática para atuar nesse e em outros espaços de urgência e emergência. Esta é uma prática que exige conhecimento aprimorado e continuado, capacidade de lidar com situações estressantes e uma equipe de profissionais ampliada que difere da prática hospitalar.

É necessário ampliar as discussões dentro das comissões que regulam os sistemas de urgência e emergência no país e fomentar a importância da atuação do enfermeiro para que ele seja incluído em portarias, como a citada no estudo, exigindo a obrigatoriedade da sua presença em todos os serviços móveis.

REFERÊNCIAS

ADÃO, R. S.; SANTOS, M. R. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel. **Rev. Min. Enferm.**, v. 16, n. 4, p. 601-608, 2012.

AVELAR, V. L. L. M.; PAIVA, K. C. M. Configuração identitária de enfermeiros de um serviço de atendimento móvel de urgência. **Rev Bras Enferm.**, v. 63, n. 6, p. 1010-8, 2010.

BERNARDES, A. et al. Supervisão do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel: visão dos auxiliares de enfermagem. **Ciênc. cuid. Saúde**, v. 8, n. 1, p. 79-85, 2009.

BRASIL. Ministério da saúde. Portaria nº 2048, de 05 de novembro de 2002. **Dispõe sobre o Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência**. MS, Brasília: 2002.

BUENO, A.; BERNARDES, A. A percepção da equipe de enfermagem de um serviço de atendimento pré-hospitalar móvel sobre o gerenciamento de enfermagem. **Texto contexto Enferm**, v. 19, n. 1, p. 45-53, 2010.

CARVALHO, J. F. S.; CHAVES, L. D. P. Supervisão de enfermagem no contexto hospitalar: uma revisão integrativa. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 13, n. 3, p. 546-53, 2011.

COFEN. Resolução COFEN N° 375/2011, de 22 de março de 2011. **Dispõe sobre a presença do Enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar e Inter-Hospitalar, em situações de risco conhecido ou desconhecido**. Brasília: Conselho Federal de Enfermagem, 2011.

FERREIRA, C. W. **Os serviços de assistência às urgências no município de São Paulo**: implantação de um sistema de atendimento pré-hospitalar. 1999. Dissertação (Mestrado em Medicina) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. 408p.

JORGE, M. S. B. et al. Gerenciamento em enfermagem: um olhar crítico sobre o conhecimento produzido em periódicos brasileiros (2000-2004). **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, n. 1, p. 81-86, 2007.

LIBERALI, J.; DALL'AGNOL, C. M. Supervisão de enfermagem: um instrumento de gestão. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 29, n. 2, p. 276-82, 2008.

LOURENÇÃO, D. C. de A.; BENITO, G. A. V. Competências gerenciais na formação do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 1, p. 91-97, 2010.

MARTINS, P. P. S.; PRADO, M. L. Enfermagem e serviço de atendimento pré-hospitalar: descaminhos e perspectivas. **Rev Bras Enferm**, v. 56, n. 1, p. 71-75, 2003.

MCQUEEN, C.; WYSE, M. The delivery of the new prehospital emergency medicine curriculum: reflections on a pilot programme in the UK. **Emerg Med J** [Internet], v. 31, n. 3, p. 233-237, 2014.

PEREIRA, W. A. P.; LIMA, M. A. D. S. O trabalho em equipe no atendimento pré-hospitalar vítima de acidente de trânsito. **Revista de enfermagem USP**, v. 43, n. 2, p. 320-327, 2009.

PINTO, L. A. O. et al. Atuação do profissional enfermeiro no atendimento pré-hospitalar. In: XVI ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E XII ENCONTRO LATINO AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO - UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA. **Anais**. São José dos Campos: Universidade do Vale do Paraíba, 2012. p. 01-06.

RAMOS, V. O.; SANNA, M. C. A inserção da enfermeira no atendimento pré-hospitalar: histórico e perspectivas atuais. **Rev. bras. enferm.**, v. 58, n. 3, p. 355-360, 2005 .

VERONESE, A.; OLIVEIRA, V. L. L. C.; NAST, K. Risco de vida e natureza do SAMU: demanda não pertinente e implicações para a enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem (UFRGS)**, v. 33, p. 142-148, 2012.